

AVE MARIA





Cedral — D. Helena Reino, por graças conseguidas encommenda uma missa pela alma de Catharina Sadre. — D. Maria Chainça por favores obtidos encommenda uma missa a São Luiz e uma a São Braz, em acção de graças pela saúde de seu filho Luiz. — O Sr. Antonio Giacometti por diversos favores obtidos das almas do purgatorio offerece uma missa por Fernando Luiarelli, uma por Henrique Luiarelli, outra por Marina Luiarelli, uma por Tobias Villa e uma pelas almas. — D. Rosa Giacometti encommenda uma missa a Sto. Antonio, uma a Sta. Luzia, uma a São José e outra a São Luiz em acção de graças por favores alcançados. — D. Amélia Giacometti por favores conseguidos pelas almas encommenda uma missa em suffragio de Rosa Guidolin. — D. Antonia Beolchi encommenda uma missa pelos finados da familia. — D. Detícia Linge, uma missa pelos finados da familia. — D. Julia Correia por diversos favores obtidos encommenda uma missa a São Sebastião, uma ao Coração de Jesus, uma a todos os Santos, uma pelos finados da familia e outra a São Sebastião por intenção particular. — O Sr. Pedro Bottino manda celebrar uma missa pela alma de Felício Bottino. — A. Condeicas duas missas: por José Pereira e Joaquina de Jesus. — D. Angelina dos Prazeres por favores obtidos encommenda uma missa pela alma de Caetano e Maria Barata. — D. Georgina Freitas Santos, agradecendo dois favores obtidos de Sto. Antonio, offerece duas missas em seu louvor. — O Sr. João de Paula Reino por graças obtidas de N. Sra. Aparecida encommenda duas missas em seu louvor. — D. Josephina Bersani Michelin por graças alcançadas das almas encommenda uma missa por Eugenio Bersani e familia. — D. Thereza Muzegante por favores obtidos das almas offerece uma missa pelos finados da familia. — D. Iracema Bernardi Genari por promessa feita ás almas encommenda uma missa por Emilia Bernardi e uma pelos finados avós. — D. Antonietta Sartoron por favores obtidos das almas encommenda uma missa por Isaias e Santa Boscato. A mesma encommenda mais uma missa por Luiz Sartoron e uma por Antonia Sartoron e ás almas. — D. Rosa Veneziano encommenda uma missa pela alma de Veneranda Veneziano. — D. Maria Baldassi encommenda duas missas: uma a N. Sra. Aparecida em acção de graças e uma pela alma de Antonio Baldasi. — O Sr. Luiz Guidolin encommenda duas missas por Luiza Guidolin e Luiza Cagolato. — D. Natalina Guidolin por favores obtidos das almas encommenda uma missa em suffragio de João Mendes, uma por Luiza Cazelato e uma por Rosa Guidolin.

Porto Feliz — D. Iracema Motta encommenda uma missa á sua intensão.

São Paulo — A familia de Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermedio de Guy e de Dom Bosco.

Guaxupé — D. Maria Augusta Krahaver agradece varias graças recebidas.

Barretos — Juracy Duarte agradece uma graça alcançada.

Muriahé — D. Julia Gonçalves Couto, tres missas em acção de graças a pedido de D. Dorcelina Pereira: duas por alma de José Montefiro de Castro e uma pelas almas.

Santos — D. Amélia Verninassi agradece favores obtidos de Santa Rita, encommendando duas missas em seu louvor. — D. Clotilde Souto, agradecida por diversos favores obtidos de N. Senhora encommenda uma missa em suffragio de Thereza Eugenia da Conceição. — D. Aurora Netto Araujo, agradecida por diversos favores ás almas, offerece uma missa em suffragio de Olympia de Barros. — D. Etelvina Barbosa Marcos agradece diversos favores obtidos de Sto. Antonio.

Barão Homem de Mello — D. Beatriz Nogueira manda rezar uma missa pelas almas dos fallecidos da familia. — A familia Vieira Silva manda rezar uma missa pelo Ir. João Lopés e uma pelas almas dos fallecidos da familia.

Cruzeiro — D. Maria Jardim Zambroni agradece diversas graças a N. Senhora e Sto. Antonio. — D. Leontina Lourenço agradece graças a N. Sra. Aparecida.

Cachoeira — A Srta. Mercedes de Oliveira agradece uma especial graça a N. Sra. Aparecida.

Lorena — D. Rosa Rios Seixas agradece diversas graças a N. Senhora. — D. Benedicta Borges agradece a N. Sra. diversas graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e São José. — D. Maria Thereza Bastos agradece graças a N. Sra. Aparecida, São José e Sta. Therezinha.

Guaratinguetá — A Srta. Leila Ribeiro agradece a N. Sra. Aparecida e Frei Rogerio uma graça especial.

Aparecida — D. Luiza Vianna Silva agradece a N. Sra. Aparecida e Sto. Antonio a cura duma molestia e manda rezar uma missa.

OS SANTOS DA SEMANA

NOVEMBRO

DIA 17 — XXVII Domingo depois de Pentecostes. — São Gregorio Thaumaturgo.

DIA 18 — São Odon. — São Esiquio. — Santa Salomé.

DIA 19 — São Abdias. — Santa Izabel da Hungria. — Santa Mechtildes.

DIA 20 — São Felix de Valois. — São Octavio.

DIA 21 — Apresentação de Maria. — São Gelaçio. — São Columbano.

DIA 22 — São Pragmancio. — Santa Cecilia. — São Mauro.

DIA 23 — São Clemente I. — Santa Lucrecia. — São Sisinio.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos).

A raça mais escolhida, a nação privilegiada

NOS primeiros annos que decorreram após o sangrento drama do Calvario, e quando uma relativa tolerancia dos Césares romanos permittia a prégação do Evangelho pelas urbes hellenizadas da Syria e da Asia Menor, e da Macedonia, dava-se nas synagogas e nas praças publicas um choque de crenças e mesmo de raças, quando o apóstolo São Paulo, fogoso e entusiastico propagador ensinava a judeus e gentios a doutrina de Christo.

Mas eis que fugindo ás perseguições dos seus irmãos israelitas, rebeldes á voz do Evangelho, em Thessalónica e em Berea, e a rogos dos crentes mais addictos, vêm á cidade de Athenas, centro antigo das escolas e das discussões philosophicas.

Nada lhe oppuzeram os sequazes da antiga Academia de Platão nem os discipulos do grande Estagirita; mas outros philosophos, adheridos ás doutrinas dissolventes de Epicuro e ás pretensões da escola do Pórtico não supportaram que na presença e aos ouvidos da cidade mestra de todas as sciencias se annunciasse a vida e os ensinamentos de Jesus, que contrariavam as aspirações rasteiras daquelles e a alta estimação da virtude, exclusivamente natural, com os senões da arrogancia e as approvações do suicidio admittidas pelos estoicos.

Foi, portanto, trazido por elles á força ao tribunal do Areopago, o mais venerado em toda a terra, pela sua antiguidade millennaria, pela rigorosa selecção dos juizes e pela estricta imparcialidade das suas sentenças.

São Paulo, porém, não se intimidou com a imponencia da assembleia judiciaria: tinha comsigo, segundo a promessa de Jesus, a assistencia do Espirito Santo para falar o que fosse conveniente, era cidadão romano, e pela sua formação escolar em Tarso de Cilicia e em Jerusalem, tinha sufficientes recursos scientificos e oratorios para propôr ainda de um modo humano, attrahente e sublime, as verdades que annunciava. E no seu breve e eloquentissimo discurso são dignas de salientar-se aquellas palavras de um poeta hellenico: Como disse um dos vossos poetas: Somos tambem raça de Deus.

“E sendo nós raça de Deus, accrescentava, não devemos pensar que Deus seja semelhante ao ouro, ou prata, ou pedra, esculptura de arte e de industria humana”.

Proclamou, portanto, ao mundo gentílico no mais conceituado tribunal da terra a igualdade de todos os homens e de todas as raças, verdade esta que aos seus discipulos e por elles a todos os filhos de Adão dissera Jesus: “E vós todos sois irmãos: Um só é o vosso Pae, que está no céu”.

Assim falava o divino Mestre, contrariando as pretensões dos escribas e phariseus, aos excessivos privilegios que indevidamente se attribuiam afóra os que a alguns delles lhes podiam competir, como sacerdotes ou ministros do Templo.

O proprio São Paulo, ao proferir a sentença da elevada linhagem dos homens, homologada de Arato, poeta grego, seu conterraneo da Cilicia, indica previamente a razão: "Deus, que fez o mundo e todas as coisas que ha nelle, fez todo o genero humano de um só homem para que habitasse toda a face da terra".

Todos os homens são, porém, suas creaturas privilegiadas, porque antes de executar o decreto da sua criação e ante o maravilhoso espectáculo da flora e fauna mundial espalhada pelos mares immensos e pelos vastos continentes, exclama, como se falassem entre si as tres divinas Pessôas: "Façamos o homem á nossa imagem e semelhança".

E fez e plasmou o homem á sua imagem e semelhança pela essência espiritual da alma humana, pelos raios e vislumbres da intelligencia, pela liberdade nos seus actos e pela sua immensa capacidade para escolher e para dirigir-se á possessão do Summo Bem.

Esta dignidade de todo o genero humano realçou-se pela sua vocação ao estado sobrenatural da graça divina, como diz São João: "Considerae que caridade teve para nós o Pae, que tenhamos nome de filhos de Deus e que o sejamos", isto é, que sejamos filhos de Deus não só por sermos suas creaturas tão privilegiadas pela natureza, porém muito mais pela graça sobrenatural, chamados com os Anjos a participar no Céu da vida eterna.

Assim, entre todos os homens, são os christãos pelo baptismo a raça predilecta e escolhida, pois nelle se nos confere a graça santificante que nos torna filhos de Deus; e se pela humana fragilidade, pelos peccados em que muitos homens vem cahir, perderem esse estado que é, na terra, o paraíso da alma, pôdem recuperá-lo pelo sacramento da penitencia.

Não ha para o christão, e nem pôde haver outras raças mais privilegiadas. As virtudes christãs, bem exercitadas desde a primeira infancia, e favorecidas e fomentadas pelos seus paes como tambem pelos educadores bem seleccionados, hão de formar no seio das nações uma raça mais es-

colhida e nação privilegiada, uma élite de virtudes, uma phalange armada de superiores heroismos, realizando-se melhor com a lei evangelica o que na lei antiga de Moysés e na lei divino-natural proclamava o rei Salomão no livro dos Proverbios: "A justiça, isto é, a virtude em toda a sua extensão e conforme a posição de cada homem, eleva a gente; o peccado lança as nações na miseria e na prostração.

P. Luis Salamero, C. M. F.

A chave do céu

Num conventinho franciscano da Allemanha, agonizava um pobre frade leigo, já velho e que exercera a profissão de alfaiate, durante muitos annos. Agora, estava alli, quasi a despedir-se das miserias da vida, rodeado pelos irmãos de habito que, de alma compungida, iam recitando as orações da agonia. Quando a reza terminou, o bom frade reuniu todas as suas forças e pôde levantar-se um pouco para dizer:

— Tragam-me a chave do céu: chamem o Padre Guardião.

Accorreu este pressuroso, trazendo-lhe um velho devocionario por onde costumava, noutros tempos, fazer as orações e cujo titulo era este: "Chave do Céu".

Fez um leve aceno de cabeça, como a dizer que não era aquillo o que desejava. Trouxeram-lhe então a Regra, o Crucifixo, a Corôa... e a tudo acena que não. E ninguem adivinhava a ultima vontade daquelle irmão que breve estaria a caminho da eternidade. Houve até quem julgasse ser desvairo de moribundo. Mas não era...

Levantou-se por fim um frade velhinho e, porque viu os olhos do moribundo presos num cantinho da cela, foi-lhe buscar uma agulha — a agulha do trabalho — que o acompanhou durante muito tempo.

Ao vê-la, os olhos encheram-se-lhe dum brilho doce e nos labios aflorou um sorriso consolado, o ultimo sorriso da terra; as mãos pegaram tremulas da agulha e levando-a aos labios murmurou, como em extases:

— Com nós trabalhámos, os dois! Mas o trabalho consagrei-o á honra e gloria do Senhor e á minha felicidade eterna. Agora que a vida se está desfazendo, tu és a verdadeira chave do céu, a que me has de abrir o paraíso.

E morreu o bom irmão, preso nos labios um sorriso que era já do paraíso, e a agulha — a chave do céu — posta sobre o coração.

Ajoelharam-se os demais á volta. E o Padre Guardião, a chorar, só pôde dizer:

— Irmãos, assim morramos todos; que o trabalho de cada um seja para elle a verdadeira chave do céu.



Lições Evangelicas

XXVII Domingo depois de Pentecostes: — A IGREJA

O Evangelho é para as almas como um divino brilhante, cujas facetas faiscantes irradiam luz em todas as direcções. Esta luz illumina entendimentos e esclarece verdades, cujo conhecimento é necessario a todos os christãos.

Examinemos hoje, numa das faces desse bellissimo brilhante, as qualidades da Igreja representada no pequenino grão de mostarda de que falla o Evangelho.

Era uma necessidade que Jesus Christo, quando fundou sua Igreja, a distinguisse com certas notas características, que desterrassem do entendimento do homem todo genero de duvidas sobre a veracidade da mesma.

Estas quatro notas que provam sua divindade, e são reveladoras de sua missão divina, distinguindo-a das falsas instituições que em vão pretendem ostentar o sello de uma origem sobrenatural, são: Unidade, Santidade, Catholicidade e Apostolicidade.

★

Examinemos a Unidade de sua doutrina. E' a mesma que ha vinte seculos ensinou Jesus Christo aos Apostolos que a prégaram aos primeiros discipulos, e que chegou até nós e será transmittida até o ultimo homem e até o ultimo dia do mundo. "E' a mesma doutrina, o mesmo Senhor, a mesma fé, o mesmo baptismo".

Si obedientes a uma ordem divina, penetrassem hoje aquelles humildes pescadores de Galilea na grande Basilica Vaticana, ou na igreja parochial da aldeia mais occulta, ao ouvir entoar o officiante o "Credo in unum Deum", seguido dessa maravilhosa cadeia doutrinal que jamais sentiu afrouxar um só élo no decorrer de vinte seculos, julgariam-se transportados áquelle tempo em que seccavam suas rédes nas margens do lago de Tiberiades. Mas nada de imaginações suggestivas. Sabem muito bem os Apostolos que o tempo não faz mais que resvalar pelas verdades divinas.

Ouviram o Mestre quando disse: "Passarão o céu e a terra; mas as minhas palavras não passarão jamais".

Desta consideração surge sua segunda nota característica: A santidade.

★

A Igreja é Santa como seu divino Fundador. Um e outra vêm lançando á face do tempo e dos homens esta interrogação: "Quem de vós accusar-me-ha de peccado?"

Vinte seculos respondem a esta pergunta com o silencio mais significativo. E esse mutismo revela o extraordinario, o sobrenatural, o divino.

E' tão sem macula sua Santidade que, para defendel-a não vacillou a Igreja em com-

prometter interesses bem legitimos, attrahindo hostilidades que haviam de ferir-a no coração. Mas, mesmo que muito dolorosa, toda ferida é preferivel á apostasia, que representaria a permissão de uma mancha no timbre divino de sua santidade.

E corajosamente a defendem seus Pontifices, com negativas destemidas que põem limites ás pretensões descabidas dos grandes imperadores. "Non possumus". Assim fallou Gregorio VII a Henrique IV; Clemente VII a Henrique VIII; Pio VII a Napoleão.

E se algum dos seus membros fraquejou na santidade obrigatoria a seu estado, jamais rendeu o coração sem escutar o grito da consciencia que o accusava.

Não olvidemos que o homem é composto de espirito e materia, e que se esta tende pelo seu proprio peso para a terra, aquelle tem sempre azas para elevar-se ás regiões do sobrenatural.

★

"Ide a todas as partes e prégae o Evangelho". Assim fallou o divino Mestre. E tal missão foi cumprida pelos Apostolos. Esse apostolado nunca terminará.

Os lugares mais longinuos, os mares mais procellosos, os climas mais nocivos, os perigos mais certos, os mais cruentos sacrificios, em vez de ser obstaculo á propagação da Igreja, a estimulam e a alentam.

Não ha na humanidade causa mais sublime que a do missionario catholico.

E' bastante dizer missionario, pois só o catholicismo os tem. Seu heroismo é santo e só comparavel ao dos prophetas do povo de Deus.

Fallavam estas palavras inspiradas por Jehovah, e respondia-lhes o golpe de uma pedra ou a crueldade do arrastamento por caminhos regados com o proprio sangue.

Assim o missionario das edades evangelicas. Supprimi-os, e ficará apenas começada a obra da civilização. Só o catholicismo dá missionarios: "Ide e prégae". Por isto a catholicidade é nota exclusiva e característica da Igreja.

★

Pouco dizemos da sua Apostolicidade. Só um facto constitue toda sua apologia. No anno quarenta e quatro da nossa era, estabelece S. Pedro sua séde em Roma. Nesta séde sentase Pio XII no corrente anno de 1940. E pelos amplos espaços de tempo abertos entre ambos os Pontifices, corre o rio caudalossissimo da Igreja, levando a todas as partes a fecundidade gloriosa dos seus ensinamentos, sempre depurados pela vigilancia infallivel dos successores de S. Pedro, primeiro annel de uma cadeia que não se romperá jamais.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Tambem amas a tua mãe?...

CONHECEIS a historia de Pedro Pitois? Era um valente cabo do exercito de Napoleão I. Distinguiu-se em todos os combates como um bravo. Era sempre o primeiro em qualquer sortida perigosa, o primeiro a avançar para qualquer posição que devia ser tomada ao inimigo debaixo da chuva de balas. Em Wagram, a 5 e 6 de Julho de 1809, havia combatido gloriosamente e ganhou mais uma medalha. Mas um dia depois, desapparecera, desertando covardemente como um poltrão.

Tendo sido preso pouco tempo depois, foi conduzido ao quartel-general em Strasburg e condemnado á morte.

Muitos dos seus camaradas perguntavam ao desgraçado:

— Mas, Pedro, como pôde ser que, sendo tu um soldado tão valente, coberto o peito de condecorações, tiveste a fraqueza de fugir?

A todos respondia:

— E' verdade, tive essa fraqueza, mas não me arrependo da acção praticada.

Na ultima noite, antes da execução, mesmo ao bater a meia-noite, a porta da prisão abriu-se e viu diante de si um official do exercito para elle desconhecido. Era Napoleão, por quem o soldado combatera, mas que nunca tinha visto.

O imperador cumprimentou o soldado e com bondade perguntou-lhe:

— Meu amigo, como official muitas vezes fui testemunha da tua bravura e admirei o teu sangue-frio no meio dos combates. Por isso eu venho aqui para saber se tu tens alguma coisa a comunicar-me e que desejes se cumpra depois da tua morte. Sim, alguma coisa a participar á tua familia.

— Nada tenho, meu official.

— Não tens nada? Nem um adeus a teu pai, tua mãe ou tuas irmãs?

— Meu pai morreu, não tenho nem irmão nem irmã.

— E a tua mãe?

— Ah! não pronuncieis esse nome, meu official! Quando o ouço pronunciar, sou obrigado a chorar, e vós sabeis que é improprio a um soldado deitar lagrimas!

— E porque? — replicou Napoleão. — Eu, por exemplo, não tenho vergonha de chorar, quando me lembro do amor da minha mãe!

Os olhos do soldado illuminaram-se.

— Ah! V. Excia. tambem ama a sua mãe? Então vou dizer tudo ao meu official.

E começou:

— De tudo que existe neste mundo, nada amei tanto como a minha mãe. Quando parti soldado para a guerra, na despedida deu-me a sua benção e disse-me simplesmente:

“Filho, se tu me amas, cumpre sempre o teu dever”. Nunca me esqueceram estas palavras e tenho-as escriptas no meu coração. Eram ellas que me davam a coragem, quando as balas sibilavam e via tombar meus companheiros no campo da honra. Pensava sempre na recommendação da minha querida mãe, por isso encarava a morte serenamente e sem medo. Um dia alguém me disse que minha mãe estava gravemente doente. Pedi uma licença de tres dias para a ir vêr, mas essa licença foi-me recusada. Finalmente recebia a triste nova de que ella tinha morrido. Pedi de novo licença, mas tambem me foi recusada, embora dissesse que era para ir enterrar minha mãe. Não pude então resistir ao meu coração: era imperioso o meu dever de ir beijar a sepultura da minha mãe. Queria, pelo menos, colher uma flôr de cima da sepultura para a guardar sobre o meu coração. Desertei, corri á minha aldeia, e dentre as muitas flôres que havia sobre a sepultura, trouxe um myosotis, que tenho beijado muitas vezes dentro desta escura prisão. Amanhã morrerei, mas a morte não me assusta, tantas vezes a vi diante dos olhos.

O imperador, commovido, sahiu da prisão, tendo-lhe dirigido algumas palavras de conforto.

De manhã, o condemnado foi tirado da prisão para ser fuzilado. Quando os soldados alinhavam para dar a descarga, o imperador chegou a cavallo em galope desabrido, estende sua espada sobre o condemnado e grita bem alto:

— Perdão para Pedro Pitois e é hoje nomeado tenente!...

A. T.



DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Um Sacerdote agradecido ao Coração de Maria	100\$000
Uma devota, por um favor	20\$000
RIO CLARO — Professor João Caly	25\$000
Sr. Manoel José Ferreira	25\$000
BELLO HORIZONTE — D. Maria E. Bacta Neves	10\$000
D. Isabel Drumond	10\$000
BARROSO — D. Dircy Olesia de Souza	10\$000
LAVRAS — D. Tonica do Nascimento	5\$000
FARIA LEMOS — D. Rosa Guarino	10\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. R. Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - São Paulo.

Meu Cantinho

A oração pelos mortos

OS ESQUECIDOS

Como são esquecidos os mortos! exclamava *Santo Agostinho!* E no entanto accrescenta *S. Francisco de Salles*, em vida elles nos amavam tanto e (quem sabe?) estão no purgatorio por nossa causa...

Nos funeraes, lagrimas, soluços e flôres. Depois, um tumulo e o esquecimento...
Como são esquecidos os mortos!

*Tende compaixão de mim!
Tende compaixão de mim!
Misereмини mei! Misereмини mei!*

Tal é o gemido do purgatorio, o gemido das pobres almas esquecidas.

A Igreja, Mãe carinhosa, nunca se esquece dos seus filhos, mesmo depois que partiram para as regiões da morte e da eternidade. Todos os dias, no Altar, ella supplica: — *Memento!*

Lembrai-vos, Senhor, dos vossos servos e servas que nos precederam com o signal da fé e agora descançam em paz. A estes e a todos os mais que repousam em Christo, nós vos pedimos, Senhor, concedei logar de refrigerio, luz e paz.

Que tocante lembrança da Santa Igreja, nossa Mãe! E em todas as Missas que se celebram em todo universo!

SAUDADE E ORAÇÃO

Não julguemos, porém, que lembrar nossos mortos é ter apenas delles uma saudade, que aos poucos vai decrescendo em intensidade, á medida que passam os annos. Chorar nossos mortos e perpetuar-lhes a lembrança no marmore, na téla, no livro, é permittido, sim. Porém, não fique-mos só n'isto. Juntemos á saudade a oração. Não basta chorar, precisamos orar. E nunca se precisa tanto de oração como depois da morte. No purgatorio as pobres almas estão como o paralytico da piscina que dizia a Jesus: — *Hominem non habeo! Senhor, eu não tenho um homem que me lance na piscina para ser curado.*

Dependem aquellas almas santas de nossos suffragios, de nossas orações e sacrificios. Deus as entregou á nossa caridade. Sempre é efficaz a nossa oração pelas almas.

"E" infinitamente mais util e efficaz a oração pela libertação dos defuntos que padecem no purgatorio, que a oração pelos peccadores da terra, cuja perversidade e más disposições paralytam os esforços para os salvar. As santas almas não põem obstaculo algum á efficacia das ora-

ções que por ellas fazemos". Tal é a opinião do piedoso oratoriano *P. Faber*.

Juntemos á nossa immensa saudade dos mortos nossos queridos a oração e sempre a oração.

Escreveu o *P. Sertillanges*: "*A lembrança dos mortos sem a oração, é uma lembrança fria, um triste pensamento. E' uma exploração do nada. Porém com a oração, é um vento que sopra em direcção a Deus, é uma ascensão nas azas da esperança*". (Le problème de la prière. Revue de Jeunes — Nov. 1915).

Oremos pelas almas bemditas que padecem no purgatorio! Demos-lhes a esmola de nossas preces fervorosas e da riqueza das indulgencias do thesouro da Igreja!

Affirma *S. Thomaz*, com toda a sua autoridade, que *Deus acolhe melhor a oração que fazemos pelos mortos do que a que Lhe dirigimos pelos vivos.*

CAMINHO DO CÉU

Um piedoso autor, o *P. Berlioux*, no seu tocante "*Mez das Almas*", diz que ha dois meios efficazes de evitarmos o purgatorio ou tornal-o mais leve e de menor duração para nós. O primeiro é meditar sempre sobre o purgatorio. O segundo, rezar muito pelas santas almas que n'elle padecem.

Realmente, quem pensa, quem medita seriamente na Justiça Divina dos tormentos da expiação além-tumulo, vê, á luz das chammass do purgatorio, como é horrendo o peccado, e como é preciso ser puro, santo e trabalhador nesta vida para obter o merito das boas obras e se preparar para a eternidade!

Tivessemos sempre o purgatorio diante dos olhos e não viveriamos assim, na tibieza, no orgulho, na sensualidade, n'uma vida espirital tão relaxada!

E depois, caminho seguro do céu é a oração pelos mortos, não ha duvida. Pensam os Doutores da Igreja que todos quantos se interessam pelas almas do purgatorio escaparão das suas chammass ou nellas permanecerão pouco tempo. *Santo Agostinho*, que é desta opinião, escreveu: "*Eu não me lembro de ter jamais lido ou visto que aquelle que reza pelos mortos tenha tido uma morte no peccado ou simplesmente duvidosa*".

Por todas estas razões, sejamos devotos fervorosos das almas do purgatorio, não nos esqueçamos dos nossos mortos.

Tenhamos compaixão das pobres almas!

P. Ascanio Brandão



Página Feminina

Ⓞ Bom exemplo na educação da criança

NINGUEM ha que ignore como são prejudiciaes ás creanças os maus exemplos presenciados na rua ou em convivencia de maus companheiros. E' preciso, porém, que se note que muito mais prejudiciaes são os maus exemplos em casa. E' em casa que se fórma o caracter e se desenvolve a personalidade. Bons ou maus podem resultar estes, tudo dependendo da bôa ou má qualidade dos dois factores indiscutíveis á educação da creança: ambiente e direcção.

Ha muitas mães que se queixam do mau procedimento dos filhos, envergonhadas e afflictas. Não será melhor que se ensine bem em casa para evitar ridiculas lamurias que não ficam absolutamente bem a qualquer mãe que se preze? Não comprehendo como é que certas mães pretendem que seus filhos se portem bem em casa ou fóra de casa, quando essas mesmas mães nunca tiveram o devido carinho e a devida energia para ensinal-os a viver para Deus e para a sociedade desde os primeiros instantes de sua vida.

Mas a educação dos filhos não se cinge apenas a corrigir e a ensinar. Como dissemos, a principio, o factor ambiente tem nella papel preponderante. Quando os paes, por sua vez, não tiveram paes que lhes soubessem elevar o espirito por uma educação equilibrada e firme, torna-se-lhes urgente a mortificação das más tendencias e dos maus costumes que trouxeram de casa. Que espera de seus filhos a mãe que calumnia, que murmura levianamente do proximo, que não tem escrupulos em criticar a honra e os actos das amigas, ou que não reprime o costume de pronunciar palavras, que não tem methodo na organização da casa, que não tem calma, etc.?

E que se póde esperar de uma pobre creança cujos paes são do mesmo "naípe", como se costuma dizer, com todas as variantes acima apontadas?

DIAMANTINA MARIA

★

O AR PURO E A SAUDE

E' necessario que nos acostumemos a dormir com as vidraças abertas em qualquer estação do anno. Um adulto necessita, para sua perfeita respiração, 6 metros cubicos de ar por hora. Até nos quartos dos enfermos, mesmo os mais graves, aconselham os medicos a renovação do ar, comtanto que não se produzam correntes, isto é, que não haja uma ja-

nella aberta em frente a uma porta aberta. Poder-se-á evitar este inconveniente usando-se um biombo.

★

CONSELHOS UTEIS

Aos ferros de engommar, pegajosos, oxydados ou asperos, póde-se restaurar o polimento e brilho originaes, esfregando a superficie de passar com sal de cosinha e um pedaço de papel grosso amarrotado ou uma rolha.

★

DEVERES DE CORTEZIA E DE EDUCAÇÃO

Vae contra as bôas normas de civilidade a attitude que se nota em certas pessoas de conversarem apoiando um dos cotovellos sobre a mesa, emquanto seguram o queixo com a mão.

Feio e incorrecto tambem é o costume de palitar os dentes demoradamente entre uma conversação ou de sahir da mesa com o palito na boca.

★

NOS DOMINIOS DA COSINHA

Muita gente acha difficil fazer cocada, quando, entretanto, é um dos doces mais fa- ceis e mais praticos para sobremesa. Obedeça á receita seguinte, amavel leitora, e verá:

Faz-se uma calda com $\frac{1}{2}$ kilo de assucar. Quando estiver em ponto de bala, tira-se do fogo, bate-se um pouco a calda e mistura-se um côco ralado e torna-se a bater. Quando estiver assucarando, pinga-se com uma colher.

O UNICO SENHOR

Conta-se que num dia de festa Turene, ajoelhado no meio dos outros fiéis, fazia a sua preparação para receber Jesus-Hostia. De absorvido que estava na oração, tudo mais lhe passava despercebido. Ao signal da campainha para a Communhão, levantou-se e, de mãos postas e olhos modestos, encaminhou-se para a Santa Mesa. Diante d'elle ia um seu criado. Observou-o um nobre amigo de etiquetas e mandou-lhe que cedesse o lugar ao amo. O criado parou e disse-lhe:

— Passai vós, senhor.

Turene olhou-o e reconhecendo-o falou-lhe em voz baixa:

— Meu amigo, o senhor ficou lá fóra: aqui ha um unico Senhor — o que vamos receber. Ide, pois, á minha frente.



GUAXIMA (Minas) — Pia União das Filhas de Maria

Lutando com... o ar

Poucos annos ha, muitos eram os que julgavam impossivel ao organismo humano supportar as perturbações physiologicas que nascem das grandes velocidades ou das grandes ascensões á atmosphaera. No emtanto, um piloto allemão, conseguiu, recentemente, vôar a uma velocidade de 610 kilometros por hora, ao passo que um aviador italiano chegou á velocidade phantastica de 710 kilometros.

Ultimamente, um piloto inglez attingiu, num passeio pelo ar, a altura de 16.440 metros, região essa onde o frio é de 50 e mais graus abaixo de zero. E ainda não é tudo.

Nos grandes aerodromos militares podem-se admirar diariamente cousas muito mais interessantes, como sejam: lançar-se o aviador, agarrado ao seu para-quédas, de uma altura de milhares de metros, deixando-se cahir, com o para-quédas fechado, igual a uma pedra, até que, olhos fixos em seu relógio pulseira, chegue o segundo indicado para abrir seu "guarda-chuva" e descer socegradamente até ao solo. O que falta ainda é que os aviadores possam aproveitar o tempo da quéda para puxar um cigarro e accendel-o... para não perder o tempo...

Antes de entregar um avião ao uso, os pilotos de ensaio costumam experimentar o aparelho. Dão-lhe uma velocidade de 500 kilometros por hora. De repente, o avião se encolhe como uma lata amassada. O aviador salta com o para-quédas. Mas, devido á grande velocidade, não o póde abrir logo, pois si o fizesse, poderia ficar partido em dois pedaços, devido ao choque que o corpo experimentaria numa parada repentina. Por isso, deve esperar com toda paciencia, até que a resistencia do ar tenha reduzido sua velocidade a

200 kilometros. Só então poderá abrir seu para-quédas e descer sem perigo ao solo.

Os trabalhos dos laboratorios physiologistas de todo o mundo estão agora concentrados em torno dos dois grandes problemas da aviação: aceleração e altitude. Um vôo continuo, em linha recta, ainda que seja a 800 kilometros por hora... póde passar, Mas, aumentar ou diminuir repentinamente e de maneira notavel essa velocidade... seria simplesmente horrivel. Diz um piloto americano que, numa altura de 2.400 metros, manobrou o aparelho bruscamente para o alto... fazendo experiencia. "Senti — diz elle — nesse momento, que minha cabeça se enterrava no corpo... o sangue retirou-se por completo da cabeça, incharam-se as minhas veias e não pude enxergar mais nada..."

Na Allemanha dois "curiosos" possuem um avião de acrobacias para os seus estudos, todo elle repleto de instrumentos. Enquanto o aparelho realiza as maiores loucuras no espaço, os dois curiosos, debruçados sobre os instrumentos, estudam, espreitam tudo. No que diz respeito á altitude, até 4.000 metros póde-se subir sem mascara. De 4.000 a 10.000 já é preciso fazer uso do "inhalador". E acima de 10.000 metros só é possivel passear com escaphandro...

A medicina terá que descobrir ainda os formidaveis recursos do corpo humano, até agora desconhecidos.

As mais phantasticas velocidades poderão ser alcançadas com relativa facilidade. Assim, num combate aéreo dois aviões que vôam, um contra o outro, numa velocidade de 600 kilometros por hora, farão por segundo 165 metros. Para o que atira é como si a velocidade fosse de 330 metros por segundo. Para um tiro de precisão esta distancia de 330 metros é grande demais. Será, por isso, necessario aguardar o ultimo quinto de segundo para fazer a pontaria, atirar, evitar o adversario. E tudo isso será possivel?



Bombardino

FUI matar saudades, um dia desses, numa freguezia onde, ha doze annos, o Bispo me mandára em desobriga. Suaves impressões despertam as localidades outr'ora visitadas. Alli tudo falla ao coração: as arvores sob cujas copas repousamos o olhar, as fileiras de casas brancas, a Matriz velha a pompear no largo, os melhoramentos introduzidos e, sobretudo, a vista de conhecidos antigos. A quem anda cansado das lides do ministerio é tão refrigerante mergulhar na agua viva das recordações!

Dei um giro pela cidade, em companhia de um amigo que, entre duas baforadas do cigarro, me apresentava as pessoas novas do lugar e me lembrava os nomes veteranos. Iamos passando ao longo do jardim publico, quando o companheiro me indicou uma moçinha que, de livros á mão, rumava para o Grupo Escolar.

— Conhece esta pequena?

— Que me conste, não!

— Pois bem, foi o senhor que a baptizou durante os festejos de São Raymundo.

— E quem é ella?

— Rebeca, a caçula do Juventino, que é dono da taberna lá do canto.

— Linda menina!

— Uma perola nos estudos como na piedade. Já é aspirante da Pia União.

— O Juventino está de parabens...

— Ignora talvez V. Rvma. que Rebecca ia sendo causadora de arrufos entre um roceiro e o Vigario?

— Que me está a dizer?!

— A pura verdade. Como sabe, o pae da menina possui alguns sitios. Entregou um delles a uma familia de nordestinos, encalhados aqui com a secca dos tres oito. Gente bôa, simples e religiosa, acostuada a gemer na enxada.

— Bem, mas... E o caso?

— A mulher do lavrador deu á luz um pimpolho. Em signal de gratidão pelos bons tratos recebidos, o pae quiz por padrinho o Juventino e por madrinha a Rebecca.

— E tudo isso virá ao caso?

— Espere, V. Rvma.! Roma não se fez num dia.

— Lá, isso é!

— Assentaram o dia da cerimonia, de combinação com o Vigario. Na hora aprazada, apresentou-se o prestito baptismal. Rebecca fizera bem as cousas. Enterrara a cabeça do afilhado numa touca de rendas com innumeras fitas azues, e enfiara o neophyto numa calcinha de sêda rosea, donde emergiam irre-

quietas pernas nuas. O busto despido do pequenito se enfeitava de um largo laço verde a tiracollo.

— Optimo systema de vestir catechumenos de poucas semanas! Facilita as uncções no peito e entre as espaduas. Antes isso do que enfeixar, como rolos de fumo em cipó, creanças em roupas mui apertadas, com um rór de botões e colchetes.

— E' mesmo! Assim, só mumias do antigo Egypto. O Padre indagou do nome do néo-christão. Juventino, que se não inteirava do problema, perguntou ao matuto:

— O' compadre, como havemos de chamar o pirata?

— Bombardino, explicou o pae.

— Bernardino, sem duvida, emendou o Vigario.

— Sr. Padre, é Bombardino.

— Não póde ser. Isso não é appellido baptismal. Não confunda gente com instrumento de musica!

— Então, faz mal a gente dar nome de instrumento de musica?

— Seria pilheria. Só servem vocabulos santos, explicou o Sacerdote.

— Mas o Padre... (e aqui veiu lembrado V. Rvma.)... mas o Padre fulano não teve duvida em fazer tal...

— Será possivel?

— Ora se é! Somos todos filhos de Deus e da Igreja. Não deve haver uma lei para os ricos e outra para os pobres...

— Cada vez menos entendo, disse o Vigario, meio impacientado.

— Então, Bombardino não serve?

— Não, não e não!

— Dois pesos e duas medidas! Bombardino não serve! Entretanto, o Padre que esteve antes de Vosmicê, baptisou a caçula do compadre Juventino, a madrinha aqui presente, com um nome de instrumento de musica.

Entreolharam-se todos, bastante sarapantados, mas o matuto não perdeu as estribeiras. Sentia-se forte no seu direito. Imperterrito, sem pestanejar, apontou para a futura comadre.

— Tão bom como tão bom! E Bombardino sôa tão bonito como Rabeca.

Comprehenderam! Gargalhada do Padre e dos compadres. O bom do homem encafifou. Mau grado as doutas explicações do Vigario, ainda hoje não percebeu a distancia que ha entre a biblica Rebecca e o violino vulgarmente chamado rabeca.

E vão lá confiar biblias a essa gente!

Oh! livre-exame!

P. Dubois

Respigando...

COISAS EM QUE SE NÃO REPARA

Nós dizemos com toda a facilidade: "Espe-re um minuto". E não nos damos conta do que póde acontecer nesse limitado tempo. Sirva para mostral-o este pequeno facto, sem estarmos a recorrer aos kilometros que a terra anda, ou mais ainda, os que percorre a luz.

Um dia, várias senhoras e cavalheiros fo-ram de visita a um dos grandes estabeleci-mentos duma grande cidade. Examinaram tudo acompanhadas por um empregado. Ao chegarem, porém, junto duma porta do andar superior, viram escripto em grandes caracte-res: "E' prohibida a entrada".

Imaginem a curiosidade que se não des-pertaria entre as senhoras! E para satisfazer a curiosidade, uma dellas aventurou-se a dizer ao empregado que as acompanhava:

— Mas, então não podemos entrar?

— Não, minha senhora.

— E o que ha naquella sala?

— E' a sala de trabalho... Estão alli occupadas 150 mulheres.

— Quanto nos agradaria vê-las trabalhar!

— Impossivel, minha senhora... absolu-tamente impossivel, particularmente para as senhoras...

— E por que?

— Ora, supponha que todas as mulheres que alli trabalham erguessem os olhos, dois minutos apenas, para observal-as: eram tre-zentos minutos que se perdiam, isto é, 5 ho-ras de trabalho. E' só esta a razão de tal prohibição.

E não se repara nisto...

★

RACIOCINIO ACERTADO

Era num domingo de Janeiro. O frio e uma chuva gelada tornavam desagradavel o sahir de casa.

Um amigo de Manzoni, encontrando-se em Milão, aproveitou a ocasião e foi visital-o. Quando chegou ao pé do romancista, achou-o mal humorado.

— Que lhe succedeu, amigo? — interrogou solícito. — Vejo-o com tão má cara. Prova-velmente incommoda-o um tempo assim. E é para incommodar... Tão frio, tão borrascoso!

— Não é por nada disso, replicou Man-zoni. Estas bemditas mulheres da minha fami-lia são as culpadas. Fizeram todo o possivel para eu não ir á missa e conseguiram-no!

— E procederam bem — aventurou a vi-sita a desculpá-las. — Com um tempo assim! A sahir, poderia ter apanhado um resfriado.

— Pois quanto a mim, procederam mal, muito mal... e quer saber por que? Ora, sup-ponha o amigo que me tivesse sahido a sorte grande da loteria e que para adquirir o di-nheiro fosse preciso ir buscal-o! Crê, porven-tura, que estas bemditas senhoras da minha

familia me obrigariam a ficar mettido em casa, deixando perder a ocasião? E diga que não tenho razão para estar assim!...

São palavras de Manzoni que pódem ser- vir de meditação a muitos pobres mortaes.

★

DINHEIRO HAJA...

Os romanos tinham, ao que parece, a ma-nia da grandeza, estendendo-a ás mesmas refeições.

Quando, certa vez, o imperador Vitelio entrou em Roma, o irmão d'elle offereceu um banquete em sua honra e nelle foram servi-dos 2.000 peixes das especies mais raras e sete mil passaros. Este cavalheiro tinha o costume de jantar, almoçar e ceiar com diferentes pes-sôas, e nenhuma destas refeições custava me-nos de 400.000 sestércios, ou seja, 75.000 fran-cos. Em menos dum anno ia-se-lhe, só na mesa, a bella e apreciavel somma de 174.375.000 francos. Para os tempos de então, e para os de hoje, isto é qualquer coisa de assombroso!

Bom humor...

O medico para o convalescente que encontra a petiscar um ovo de gallinha:

— Que tal? Agrada-lhe ao paladar?

— Agradar, agrada, mas preferia-o um pou-cochinho mais crescido...

— Mais crescido, um ovo?

— Sim... se já tivesse duas asinhas e duas pernas...

ARES DE FAMÍLIA



— São seus filhos, Roberto?... A me-nina parece-se muito mais com a mãe do que com você...



O AVIÃO "CIDADE DE SANTOS" da "Vasp", pouco depois de levantar vôo do aeroporto "Santos Dumont", com destino á capital paulista, foi colhido por um bimotor argentino que fazia evoluções, cahindo ao mar. No desastre pereceram os 15 passageiros e os tres tripulantes da aeronave commercial. Morreu tambem o piloto do aeroplano argentino. Entre as victimas, figuram o Embaixador de Cuba, Sr. Hernandez Catá, o Consul da Noruega em Santos, Sr. Alexandre Stabell Grieg, e o cientista Evandro Chagas.

NUM TOTAL DE 4.010 KILOMETROS, a Transcontinental Sul-Americana atravessará o Brasil, a Bolivia, inclusive a sua zona petrolifera, e o Chile, permittindo o acesso do oceano Atlantico ao Pacifico.

O grande traçado ferroviario, que atravessará innumerous valles e serras, entre estas a do Mar e a Cordilheira dos Andes, terá a sua maior parte lançada na Bolivia, mas cerca de 45 % da sua extensão existe em nosso paiz, comprehendendo as Estradas de Ferro Sorocabana e Noroeste do Brasil.

Dessa fórma, 1.919 kilometros cortarão a Bolivia, 1.081 o Brasil e 210 o Chile, num total exacto de 4.010 kilometros.

Presentemente, dessa extensão, acham-se construídos 2.744 kilometros, dos quaes 1.788 no Brasil, 746 na Bolivia e 210 no Chile.

A parte da Transcontinental que atravessa o territorio brasileiro é a comprehendida entre Santos e Porto Esperança e a de Corumbá á fronteira.

Logo que seja terminada a sua construcção, a Trancontinental Sul-Americana desempenhará tão importante papel na economia do Brasil, Bolivia e Chile, como aquelle que cabe á ligação ferroviaria entre Nova York e São Francisco da California, nos Estados Unidos da America do Norte.

INFORMAM DE RECIFFE que, com grande solennidade, será collocada, na igreja da Misericordia daquella capital, uma lápide commemorativa do feito heroico de André Ferreira Temudo, no tempo do dominio hollandez, o qual, enfrentando um grande numero de invasores, não permittiu que a Hostia fosse profanada no altar-mór daquelle templo.

UMA ESTATISTICA REFERENTE A 1935 accusava o funcionamento de 5.231 fabricas de moveis no Brasil, embora estivessem registradas apenas 3.564. Os Estados que apresentam maior producção, além do Districto Federal, são: Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Sta. Catharina e Minas Geraes. Dois annos depois, isto é, em 1937, só São Paulo possuia 1.075 estabelecimentos de industria de madeira, com o capital de 91.221 contos, occupando essa industria 15.401 operarios. O valor da producção, no mesmo anno, subiu a 139.033 contos, dos quaes mais de 47 % se refe-

riam a moveis de madeira, 33,2 % a serrarias e o restante a moveis e artefactos de vime.

Quanto á qualidade das madeiras, predominou a peroba, mais de 58 %, seguindo-se em ordem decrescente o pinho, o cedro, a canella, a imbuia. Ainda em 1935 a producção de moveis alcançou 3.555.800 unidades.

SEGUNDO O "CATHOLIC DIRECTORY" PARA 1940, a população catholica dos Estados Unidos é computada hoje em 21.403.136. O numero de dioceses é de 126. Sacerdotes, um total de 33.192 para 18.733 parochias e centros missionarios. Em 202 Seminarios estudaram este anno 17.087 seminaristas, ou seja mais 371 do que no anno passado. O numero de alumnos de todos os Collegios e Institutos catholicos é de 480.483, dos quaes 1.411 em escolas superiores e Universidades catholicas. Mais 39.210 do que no passado anno escolar. Asylos ha 303, com uma população média de 33.624 orphãos. Hospicios para velhos e invalidos são 171, com 703 recolhidos. O numero de convertidos attingiu a somma de 73.677 o anno corrente.

VOLTARAM AO MOSTEIRO DE GRENOBLE, na França, os monges Cartuxos que de lá havia expulso o sectarismo demagogico de Combes. Foram tres os que alli se apresentaram.

O desastre da França fizera fugir desnorteados os que ainda alli affirmavam o poder usurpador. Entraram.

Na velha capella ajoelharam-se e entoaram o primeiro cantico de louvor e acção de graças. Hoje são já 22 os monges da Cartuxa de Grenoble.

A população, que os acolheu com alegria e grandes demonstrações de sympathia, rodeia-os, de novo, de respeito e veneração agradecida. E reza com elles pela nova França.

O BISPO DE TOLEDO recebeu um telegramma do comité para a protecção da Arte Nacional, informando-o de que foi encontrada em Paris uma taça de prata do thesouro da Cathedral de Toledo.

Trata-se da obra celebre do artista flamengo Menling, representando o rapto das sabinas e prata cinzelada. A obra prima fora roubada durante a guerra civil hespanhóla e procurada em vão até agora.

No telegramma affirma-se esperar-se tambem encontrar outros objectos de arte roubados no thesouro de Toledo.

AS CONSIDERAVEIS RESERVAS DE PETROLEO que haviam sido armazenadas nas regiões arcticas pelo bem conhecido aviador Padre Schulte, cognominado o "Padre Voador", foram requisitadas pelas autoridades como medida de precaução. O Padre Schulte, que se sabe ter, ha pouco, sahido do Canadá, pertenceu ás forças aereas imperiaes allemãs durante a ultima guerra.

Página infantil

Para você recitar,
no dia do Natal...

*Abram-se flôres mimosas
Perfumando a immensidão!
Cantem, fontes rumorosas,
A mais bonita canção!*

*Jesus nasceu pequenino
Lá na gruta de Belém!
Nasceu o doce Menino,
Nasceu Jesus, nosso Bem!*

REGINA MELILLO DE SOUZA



*Hoje estou muito contente,
Pois é o dia do Natal!
E este é um dia diferente,
Não ha no mundo outro igual!*

*Gosto de armar, lá na sala,
Meu présepio de cartão,
E enquanto o sino badala,
Contemplo com atenção*

*O presépio iluminado
Que mais parece um jardim!
Jesus está reclinado
No seu berço de capim.*

*Ao seu lado está Maria,
De mãos postas a rezar,
Tem nos olhos a alegria
De uma ventura sem par.*

*São José, com seu cajado
Que elle traz sempre a florir,
Tambem contempla, ajoelhado,
O Deus Menino sorrir...*

*Bata sino!... Pelos ares,
Quéro ouvir a sua voz,
Ella alegre todos lares,
Ella lembra a todos nós*

*Que na gruta pequenina
Surgiu uma grande luz
Que a todo mundo illumina:
O doce e meigo Jesus!*

*Não ha no mundo outro dia,
Mais bonito que o Natal.
Elle nos traz a alegria
Da Patria celestial.*

ADIVINHAÇÃO



*Acreditem, meus senhores,
Todas estas lindas flôres
Darei, sem pestanejar,
Para quem adivinhar
Onde foi que se escondeu
O senhor Bartholomeu...*

— Bôas horas, hein?! Pois agora é que o senhor vem para o ensaio, quando sabe que tem de entrar logo na primeira scena? O senhor não faz o papel de arrependimento?

— Por isso mesmo que me demorei: o arrependimento chega sempre tarde...

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (21)



E para dar maior força ao que dizia, simulava limpar uma lagrima.

Algumas pessoas queriam ainda duvidar, mas ellas apresentavam provas tão evidentes e palpaveis, que não tinham outro remedio senão render-se.

Quando voltaram á casa, era meia noite. Fausta deitou-se satisfeita. Semeára fartamente a calumnia e a intriga que iriam certamente medrar e alastrar, sem que obstaculo algum as detivesse.

Emquanto isso se passava, a pobre Paulina, que de nada suspeitava, cuidava da pequenita, preparando com todo o carinho o enxovalzinho para o baptisado.

N'aquella semana muitos curiosos appareceram para vêr a creança; mas, mãe e filha attribuiam aquelle accumulo de visitas á sua chegada, depois de tão longa ausencia.

Chegou o dia de Anno Bom. Como o tempo estivesse chuvoso, e receiando que a creança apanhasse algum resfriamento, o bom parochio mandou avisar a Margarida que o baptisado seria em casa desta.

A's duas horas da tarde, Alexandrina, afogada entre fitas e rendas, recebeu o Sacramento do Baptismo.

O Padre Pedro acceitou o convite que lhe fizeram Margarida e Paulina, de jantar em sua casa, e ainda demorou-se um pouco em agradavel palestra. Em seguida, deitou a bençã na afilhadinha e retirou-se.

Emquanto a pequena dormia sob a vigilancia de Ignez, mãe e filha foram passear no jardim.

— Paulina, disse Margarida, não notaste ainda uma cousa. Estiveram aqui muitas pessoas que nos são pouco mais ou menos indifferentes; porém, familias com quem mantinhamos relações muito mais intimas não appareceram.

— Talvez não tenham podido, mamãe, ou não saibam que tenhamos chegado.

— Tens razão, filha.

Margarida andava sempre assustada com algum perigo imaginario para a sua

filha. Não podia saber qual o motivo d'aquelle temor continuo que a atormentava.

Era um presentimento da tempestade que roncava surdamente, e que em breve desabaria sobre sua filha.

Os dias iam-se succedendo e a calumnia ia tambem lançando raizes profundas. Muitos paes e mães de familia haviam prohibido as filhas entreter relações com Paulina.

Margarida não podia illudir-se mais quanto ao modo de proceder dos amigos de outr'ora que haviam desaparecido, como as andorinhas á approximação do inverno.

Appareceu-lhe um dia Anna Maria, a unica que lhe ficára fiel, e expoz-lhe muito em segredo tudo quanto corria a respeito de Paulina e como a reputação da angelica moça era arrastada pelas ruas.

A pobre Margarida sentiu uma dôr aguda profunda alancear-lhe a alma. Uma pallidez cadaverica velou-lhe o semblante.

Anna Maria chegou a arrepender-se da revelação que fizera, receiando que a afflicta mãe succumbisse á dôr, mas a heroica creatura procurou dominar-se.

Era tão grande a sua magua, que não encontrou palavras para fulminar aquelle povo que sem dó quebrára as azas do seu anjo.

— Meu Deus, meu Deus, porque nos desamparastes? dizia ella no meio das lagrimas e soluços. Que mal fez a minha Paulina para ser tão perseguida? Se ella não tivesse um coração tão compassivo, consentiria que eu enviasse creança para os Expostos, e agora estariamos livres disso.

Pois minha bôa amiga, disse Anna Maria, até essa compaixão serviu de provas contra ella.

— Mas, meu Deus, disse a desolada viuva, como pôde existir gente tão malvada e perversa, que se sirva da propria virtude como arma para ferir a innocente que a praticou?

— Console-se, Margarida; a verdade é como o sol que ora nos apparece resplandecente, ora encoberto pela interposição de alguma nuvem; mas a nuvem passa e de novo o astro rei volta a illuminar-nos; soffra com resignação os males que a Providencia agora lhe envia; dia virá em que a innocencia de Paulina ha de brilhar esplendorosamente, offuscando com sua luz aquelles que agora procuram empanar a alvura de sua alma com o seu halito asqueroso.

(Continúa)

Livraria do Coração de Maria

A 4\$000

Historia Sagrada
Um mez a São Paulo
Rapsodia romantica
Soliloquios infantis
Mananciaes do Calvario
Minha Mãe
Collina de Sião
Catecismo maternal
Eli (romance)
Palestras Philosophicas, pelo P. Justino Mendes
O espiritismo, por Lucio dos Santos
Dai-nos Chefes, Senhor
O Deus desprezado
Vida da Virgem Maria
Sol Eucharistico
Um martyr de nossos dias

A 4\$500

William Thompson, o leproso (romance)
Lança de David

A 5\$000

Luzes e chammas, pelo P. Asterio Paschoal
Maria abençoando o Brasil
Palavras de Conforto
Deus o quer
Pensamentos Consoladores
Vida de Frei Antonio Galvão
Vida de Frederico Ozanam
Pequena Apologia
Bom Jesus da Lapa (Bahia)
Pregando e martellando
Tribunal da Inquisição
Tudo é facil
Conferencia Idalina Tavora
Escapulario do Carmo e Medalha
Existe o Inferno?
Amor, Paz e Alegria
Bibliismo
O echo do pulpito
Lições Catecheticas
Sepultura de ferro (romance)
Victoria de Christo
O Imperio Sovietico
David
A dôr
Manual do Retiro Mensal
Planos de Lições de Catecismo
Novissima — Retiro preliminar
Manual de Acção Catholica
Vida de S. Sebastião

A 5\$500

Manual do devoto da Apparécida
Explicação do Pequeno Catecismo
Tratado da Verdadeira Devoção

A 6\$000

As Ordens do Creador
A mulher, por Severo Catalina
Na escola do soffrimento
Catecismo Spirago
Prestans Parvulis, catecismo em fôrma de leitura amena
Divagações infantis
Contos do Coadjutor
Crença e descrença
Christus, colleção de pensamentos christãos

Um Anjo da Eucharistia
De longe pára o de hoje
Imitação de Maria
Princípios da vida de intimidade
Raios de Sol
As pupillas do Reitor
Pedagogia do Catecismo
Sereis as minhas testemunhas — Meditações
Variações do "Meu Cantinho"
Vida de intimidade com Maria Santissima
Contos de Frei Ildefonso
Casos reaes
Deus e o homem
Minha vida querida
Questões de actualidade
O Dom de Si
Historia das Missões
Vetiver — poesias de varios tempos
Zelia, Irmã Maria do SSmo. Sacramento
Visão do Nordeste
Paixão e Morte de Jesus, pelo Padre Castro Nery
Infancia e adolescencia de Jesus

A 6\$500

Pedagogia do Catecismo

A 7\$000

Sim, Pae
Novos Contos (Frei Ildefonso)
Subida ao Calvario
Character do moço
Brasileiros, Herões da Fé
Novo Manual das Filhas de Maria
Balburdia protestante
Magna Pecatrix
Livro para noivos
Férias
Melodias Marianas — parte do canto
Maria SSma., Mystica Cidade de Deus
Montanha acima
Pela mão de uma menina
Providencia de Maria
Raios de Luz

A 7\$500

Fim do mundo

A 8\$000

Homillias evangelicas dominicaes
As glorias de Maria, por Sto. Affonso
Nossa Fé
Historia duma alma — Santa Thereza do Menino Jesus
As tres chammas do lar
Preparação para a morte
O Sobrenatural nos Evangelhos Sinoticos
O Christo, o Papa e a Igreja
Sto. Sacrificio da Missa — 8\$ e 25\$000.
Hora Santa, do P. Matheus Anchieta

A 9\$000

Maria e a Eucharistia
Historia da Terra e da Humanidade

Palavra do Vigario
O problema sacerdotal
Chronica da Igreja e do Brasil

A 10\$000

No Calvario, por D. Duarte
O Brilho da Mocidade
Fogo Celeste
Lembranças, ou vida admiravel do Bto. Antonio Maria Claret
Vida, paixão e glorificação do Cordeiro de Deus
Breviario da Confiança — 365 meditações
Jesus, Rei de Amor

A 12\$000

Semanas Santas
Tratado de Pedagogia
Caminho Recto, do Beato Antonio Maria Claret
Catecismo explicado, com bellissimas gravuras, encadernado
O Protestantismo no Brasil
Meditações de Stix
Raios de Sol
Clarita de Pá Virada

A 13\$000

Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus

A 14\$000

Confissões de Sto. Agostinho

A 15\$000

Arte Culinaria
Escola de Perfeição Christã
Melodias Eucharisticas (Musica)
Alma aos pés de Jesus
Theologia — "Institutiones". Grammatica Latina, encad.
Manual do Christão, letra grande
Summa Catholica contra os sem-Deus

A 18\$000

Theologia Dogmatica

A 19\$000

Manual Goffiné, de córte vermelho

A 20\$000

Imitação de Jesus Christo, com suplemento para ouvir a Santa Missa — 20\$, 22\$, 30\$ e 50\$000.

Melodias Marianas — canto e acompanhamento

A 22\$000

Ante o Altar — bellissimas horas de contemplação eucharistica, para as almas enamoradas de Jesus Sacramentado — 22\$, 25\$ e 30\$000

A 24\$000

Vida do Cura d'Ars

A 40\$000

Luz perpetua — vidas de Santos

Brasil cantado
Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

A 80\$000

Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs — 6 volumes

GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.
Coração de Maria

Com Inspeção Federal
permanente

É O INTERNATO IDEAL



DESEJA SER UM APOSTOLO
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas
conhecidas a adquiram tam-
bem. Ella é uma grande
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio

Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615

São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

S
Ã
O

P
A
U
L
O

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria “Pinto Villela”

continúa com o seu fabrico
especial de chapéos ecclesi-
asticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

VEL. 4-2313 — SÃO PAULO